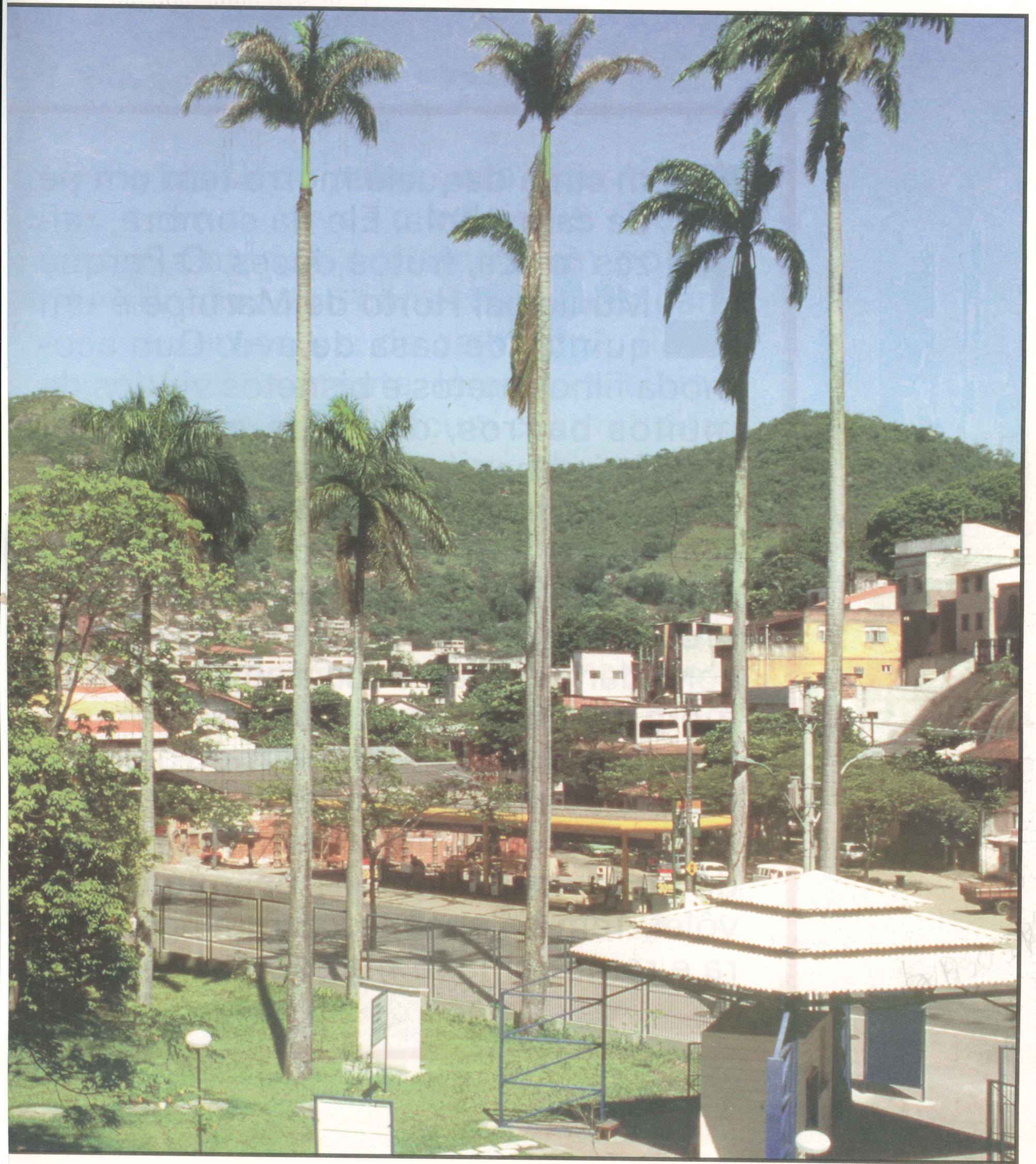


HORTO DE MARUÍPE





Em cima daquele morro tem um pé de carambola. Ele dá sombra, raízes fortes, frutos doces. O Parque Municipal Horto de Maruípe é um quintal de casa de avó. Que acomoda filhos, netos e bisnetos vindos de muitos bairros, de longe e de perto. Aquela imensa área repleta de arbustos e árvores frondosas, entre a Avenida Maruípe e a Rua Ariovaldo Bandeira, estava esquecida. Até que alguém lembrou de colocar dois portões no muro e convidar a comunidade a entrar. Em outubro de 1995 o parque foi oficialmente inaugurado. Com 60 mil metros quadrados de área dedicada ao lazer. Cabe até um córrego! Tem campo para bola de gude, de futebol, de basquete e de vôlei. Tem balanço, escorrega, gangorra e rema-rema. E mais: pista para an-

dar de bicicleta, palco para fazer teatro e canteiro de ervas medicinais. O bosque se esconde no canto, um pouco afastado do corre-corre. E dá chão para muitas sementes: de casuarina, flamboiaia, azaléia, murta, laranjeira, sibipiruna, quaresmeira, ficus, castanheira, unha-de-vaca, mangueira, abacateiro, limoeiro, bananeira, cipreste e outras mais. Ao todo são mais de duzentas espécies. As belas e ariscas bromélias ganharam um cenário especial. Plantadas na terra ou enroscadas em troncos, essas plantas de caules curtos e folhas duras desenham um jardim à parte. Cravo-do-mato, ananaseiro, barba-de-velho, gravatá. Os nomes são curiosos. As flores – exóticas, empertigadas – guardam pérolas: a água da chuva e o orvalho da madrugada.